

Psicopatologia: neurotransmissores e feitiços.

Mário Vale Lima - especialista em psiquiatria

O meu conhecimento das medicinas não-oficiais, das superstições e da prática da magia e as suas implicações na relação médico-doente, advem:

1) de confirmar, amiúde, na experiência profissional, aquelas atitudes e práticas concomitantes com o acto médico convencional.

2) e de ter sido um infiltrado contumaz em diversos locais desse mundo de má reputação ou ignorado entre os médicos, não “para roubar o fogo” aos magos e lhes copiar a arte mas para aí observar e entender.

Provenho duma aldeia minhota onde ainda sobrevive a *Eira das Feiticeiras*, um enigmático ermo de terra batida entre frondosa vegetação, ponto do encontro ritual das feiticeiras com o Diabo, tal e qual o que representou Goya em *El Aquilarre*. Nessa região, onde meu pai foi médico rural mais de 50 anos, a crença generalizada na feitiçaria coabitando com a religião e a medicina até às últimas décadas do séc.XX, determinava a vigilância do vestuário, da alimentação e do espaço doméstico, eram credíveis as visões da *Santa Companhia* (“procissão dos mortos”) e das *almas penadas* caminhando em forma incorpórea, o Diabo era um elemento presente no quotidiano como mensageiro do mal e era consabido que o meu avô lavrador, meu herói, o enfrentara a varapau no breu da noite numa encruzilhada de má fama.

Dos locais de observação destes fenómenos e factos, destaco em particular :

1) Os *Congressos das Medicinas Populares de Vilar de Perdizes* (o 1º realizado em 1983) presididos pelo Padre Fontes, sábio conhecedor dos escaninhos da alma, juntando ervanários, videntes, exorcistas, endireitas e bruxas que em breve seriam confrontados com a chegada de novos protagonistas, da astrologia às taças tibetanas, disputando - lhes a hegemonia do lugar e descaracterizando por completo o ambiente original.

2) O *Centro Espírita de Coimbra*, onde me apresentei como médico ao seu director de então, Sr. Rosas, e que, por sua amável autorização, passeia a frequentar no anonimato. Como era, para mim, de esperar, ali encontrava, amiúde, doentes do Serviço de Psiquiatria do H.U.C.

3) O *Santuário da Santa da Ladeira*, nos anos 80, época do apogeu desse fenómeno religioso dinamizado pela igreja ortodoxa em torno duma vidente a quem, mediante uma ex-doente da minha consulta do H.U.C. que dizia ali ter encontrado a

ataraxia e a cura, fiz várias entrevistas sobre as suas vivências anómalas e assisti aos êxtases místicos.

4) Uma breve, mas interessante, colaboração nas *Campanhas de Luta contra o Alcoolismo da Caritas Diocesana de Coimbra* levadas a cabo por esta instituição numa região da Beira (Seixo da Beira, Ervedal, etc) com o Padre A. Sousa, eu já psiquiatra, uma assistente social e o mais arrebatador predicador laico que conheci: o Sr. Loureiro, ex-alcoólico recuperado num centro espírita, intrépido cruzado anti-alcoolismo e, cumulativamente, conhecedor de locais e oficiantes de bruxaria.

5) O fenómeno religioso, crescente desde a morte (1955) à beatificação (em 25 de Abril de 2004) da parálitica “Alexandrina de Balazar” (Póvoa de Varzim, 1904-1955), pródiga em êxtases místicos e estigmas, sendo «*inteiramente certo que, durante os quarenta dias de internamento, a doente não comeu nem bebeu, não urinou nem defecou*», segundo um relatório médico citado pelo padre salesiano H. Pasquale, seu entusiasta divulgador e biógrafo.

É-me imperioso afirmar que sempre me defini, sem equívocos, médico de formação e prática científicas, repudiando o obscurantismo em que emergem e medram charlatães de variada índole.

Porém, sem duvidar que é mais acertado tratar o “quebranto” (como chamam à depressão endógena, que na interpretação mágica é atribuível a um feitiço) com fármacos que com magias, tenho como certo isto:

1) “eu não creio nas bruxas” mas elas andam por aí e podem interferir na minha prática da clínica;

2) as raízes da magia, como crença explicativa de doenças e anomalias que escapavam ao conhecimento médico da época, persistem no homem contemporâneo.

3) na psicologia do desesperado, o recurso à magia é a esperança que resta quando fracassam os meios da medicina científica (como o caso pungente dos bruxos cubanos no tratamento do cancro de Hugo Chavez).

A minha pertinente curiosidade em conhecer o mundo do ocultismo causou-me alguns dissabores e incompreensões. Mencionar as crenças e práticas da magia na patoplastia dos quadros e a conseqüente inquinação terapêutica, despertava o risinho dos psiquiatras ignorantes de tais interferências ocultas sob os seus cadeirões de braços. Após um dos “congressos das bruxas” fui chamado ao meu estimado director de serviço e leal pessoa, Prof. Vaz Serra, que me mostrou o “Notícias do Barroso” ali impiedosamente feito chegar, referente àquele malvisto evento, onde o meu nome e título «psiquiatra - Hospital Universidade de Coimbra») se juntava ao de padres e curandeiros presentes nesse ano em Vilar de Perdizes. Dessa vez, amistosamente

como sempre e com todos, advertiu-me: “Depois queixe-se que não o levam a sério!...”. Nesse tempo, a comunidade médica olhava as medicinas não-oficiais com o mais sobranceiro desprezo e incomunicabilidade. Até surgir o “factor Luís Portela”: médico dissonante e importuno do absolutismo positivista no areópago das ciências médicas, prestigiado presidente da poderosa Bial, ensaísta de temas parapsicológicos, crente no espiritismo, promotor dos Simpósios “Aquém e Além Cérebro” e dispendo apetecíveis verbas para eventos, bolsas e prémios. Alguns dos que, antes dele, sentenciavam, graves: “os crocodilos não voam!”, passaram a opinar, acatadores, que “às vezes voam...”.

Nas duas últimas décadas a comunidade médica, em especial na área das neurociências, tornou-se mais aberta à discussão de correntes e métodos que antes abjurava ou proscrescia.

Creio que foi imbuído nesse espírito (passe a expressão...) de abertura que surgiu o interesse e o convite para, na honorífica sede da Ordem dos Médicos, abordar este tema.

.....

Léxico de apoio ao tema apresentado:

Superstição e Magia: paralelismo na Psiquiatria

- *Superstição* é algo do domínio da crença, do irracional. Constitui uma ideossincrasia, individual ou colectiva que leva a estabelecer um nexo de causa - efeito entre um fenómeno da vida real (p.ex. a doença) e algo sobrenatural (o demónio, o espírito de alguém em falta) que escapa à compreensão ou à explicação racionais.
- *Magia* tem duas acepções: 1) a magia branca intervem sobre a realidade para o benefício (amor, dinheiro, saúde) de quem a requer; 2) a magia negra como procedimento capaz de a alterar a realidade no sentido de fazer um malefício (causar-lhe impotência com a amante, paralisar-lhe um braço, adoecer-lhe os animais, etc)

Os dons e capacidades sobrenaturais.

“A bruxa nasce, a feiticeira faz-se”, ditado popular *in* Etnografia Portuguesa, vol.III, José Leite de Vasconcelos.

Gradientes de mistério nos fenómenos não-explicáveis:

- Prestidigitação: fenómeno prodigioso, causando maravilhado espanto, remetendo-o os actores para uma explicação com recurso a faculdades sobrenaturais (telepatia, psicocinése, etc).

A arte dos prestidigitadores desde sempre fascinou tanto nas feiras como nos salões. Cito uma notícia dos anos 60: *“(...) perante a incredulidade de meia Lisboa, o Professor Karma conduziu um automóvel de olhos vendados e com um saco de pano espesso na cabeça desde o Saldanha ao Areeiro num total de 2.250 metros.”* Mais tarde, eu próprio, entre os comensais atónitos de um restaurante em Penacova, presenciei uma demonstração peremptória dos poderes sobrenaturais do Professor Karma que, irrompendo de surpresa na sala, apagava e acendia as lâmpadas e a televisão lá ao fundo com um brusco gesto de mãos no ar...

- Alquimia: prática que, desde a antiguidade, alia as ditas ciências ocultas à biologia e à química, procurando a transmutação de metais pobres em ouro e a descoberta da pedra filosofal e o elixir da imortalidade. Paracelso (1493-1541) praticou a alquimia ao serviço da farmacologia e da medicina. Prestidigitadores e alquimistas transfiguram a realidade em fantasia mediante capacidades só credenciáveis a entes embuidos de poderes mágico. *“(...)Melquiades fez uma truculenta demonstração pública daquilo a que ele próprio chamava a oitava maravilha dos sábios alquimista da Macedónia. Foi de casa em casa arrastando dois lingotes, e toda a gente se espantou ao ver que os caldeirões, os tachos, as tenazes e os fogareiros caíam do lugar e as madeiras estalavam com o desespero dos pregos e dos parafusos que tentavam desencravar-se, e até os objectos perdidos há muito tempo apareciam onde mais tinham sido procurados e arrastavam-se em debandada turbulenta atrás dos ferros mágicos de Melquiades.”*., in Cem Anos de Solidão - G.Garcia Marquez
- Milagre: acontecimento ou ocorrência que a ciência não explica mas que para o homem comum é atribuível a uma entidade do domínio religioso, aceite pela Igreja e considerada uma manifestação do poder sobrenatural de Deus ou de uma entidade por Ele dotada.

Taumaturgia: capacidade de fazer milagres, atribuída a santos, divindades ou humanos com poderes sobrenaturais (o Padre Miguel (1912-2001), de Meimão - Guarda, ainda em vida era-lhe atribuída a capacidade de fazer milagres; o Dr. Sousa Martins (1843-1897).

Se o carácter sobrenatural do milagre é, para os crentes, manifestação do poder de Deus, outros, mesmo denegando a fé ou não vendo no milagre a implícita manifestação da mão de Deus, crêem, porém, no milagre como qualidade transcendente da nossa existência, como é caso de Pier Paolo Pasolini (1922-1975), cineasta ateu e comunista, para quem *«sem milagres o ser humano estaria privado da esperança e do sentido da vida»* - *Entretiens avec Jean Duflot, Ed. Gutenberg.*

- Estigmas: feridas eruptivas mimetizando as chagas de Cristo nas zonas do corpo em que Ele fora martirizado: palma das mãos, dorso dos pés e fronte)

fenómeno que se manifesta, quase sempre, na época da Quaresma (Alexandrina, a “Santa de Balazar” (1904-1955); Mário Caetano, o vidente de Fazamões, discípulo da Igreja Católica Cristã Nova Jerusalém (“*cerca de uma centena de seguidores do homem que diz ter previsto a morte de Sá Carneiro (...) viram as feridas e, entre brúas de espanto, não aguentaram as lágrimas.*”- Público, 06.04.96)

- Levitação e tele-energia (voo noturno: 1)faculdade mágica atribuída às bruxas concitadas para o encontro ritual com o Diabo; 2)vivência delirante-alucinatória que pode ocorrer em alguns quadros, nomeadamente no delirium tremens). Tele-energia: em 1972 assisti no C.A.D.C. em Coimbra a uma sessão do Óscar Quevedo, jesuíta espanhol radicado no Brasil, parapsicólogo, conferencista do tema, nessa época um nome rodeado de aura ocultista, em digressão pela península. Coroando a explanação dessa noite, tentou em palco um clássico da “levitação na cadeira”, dessa vez pouco convincente e mal conseguido.
- metamorfose animal: (Sintoma das psicoses tóxicas e, tal como na vivência do voo noturno, provocado intencionalmente por unguentos alucinogéneos. Sintoma da esquizofrénica (por ex. a licantropia). A crença no diabo refere-o quer como forma incorpórea quer com a forma animal . Na aldeia donde sou oriundo era lenda que meu avô, lavrador e meu herói, enfrentou a varapau o diabo que lhe apareceu em forma de cavalo à solta numa noite de breu em encruzilhada de má fama).

Na alta idade média a raiva canina, era considerada uma encarnação do diabo e os doentes ficavam possessos após serem contaminados.

- Vidência (Radioestesia: capacidade de detectar pessoas raptados ou prisioneiros em batalhas, gado desaparecido, objectos perdidos, veias de água, através do pêndulo (*O padre jesuíta J.M. Pilon, famoso radioestesista espanhol que “apresenta uma percentagem de 80% de sucesso”, foi requerido por um tribunal de Madrid nas diligências para localizar um ourives raptado. Confirmou-se, mais tarde, pelas investigações policiais, que foram certas as pistas por ele indicadas até ao último local em que a policia detectou a sua passagem antes de ter desaparecido para sempre*”- El País, 07.02.88);
- augúrios e profecias (Isabel Brás, de Monforte, das mais reputadas feiticeiras do Alentejo de então, profetizou em 1577 o destino trágico de D. Sebastião e o desastre de Alcácer Quibir em 04.08.1578; Ilda Romanelli, conhecida por “a bruxa de Menem”, vaticinou, com trinta anos de antecedência, o destino presidencial da Argentina do seu consulente Carlos Menem que iria decorrer de 1989 a 99 e desde aí teve demorada a lista de espera para atender famosos da política e dos negócios. In *El País*, 23.12.1990.
- Mâncias: cartomância, quiromância (ciganas que lêem a sina e quiromantes que lêem o horóscopo)
- Mediunidade e transe (telepatia e psicografia)

- Psicocinése e telecinése: “ (...) serão abordados fenómenos inexplicáveis como os elevadores do museu Rainha Sofia que se movem de noite com a electricidade desligada (...)”. In Programa do 33º Foro Internacional das Ciências Ocultas y Espirituales (Madrid, 26.09 a 06.10.2013)
- comunicação com espíritos:
 - a) por revelação: visões, vozes incorpóreas ou sonhos

“No dia em que iam matá-lo, Santiago Nasar levantou-se às 5:30 da manhã para esperar o barco em que chegava o bispo. Tinha sonhado que atravessava uma mata de figueiras-bravas, onde caía uma chuva miúda e branda, e por instantes foi feliz no sono, mas ao acordar sentiu-se todo borrado de caca de pássaros. « Sonhava sempre com árvores», disse-me a mãe, Plácida Linero, recordando vinte e sete anos depois, os pormenores daquela 2ªfeira ingrata(...) Tinha uma reputação bastante bem ganha de intérprete certa dos sonhos alheios, desde que lhos contassem em jejum (...)” in Crónica de uma Morte Anunciada, G. Garcia Marquez.

- b) por invocação : conjuros/transes

2) Sintomas psiquiátricos versus Males de magia:

- Fenómenos alucinatórios (sobretudo visuais, também auditivas, olfativas e tácteis) Vivência delirante. Alucinação (na psicopatologia) versus Aparição (na religião: Nª Srª aos Pastorinhos).
- Alteração da posse do pensamento. Ideias obsessivas e fóbicas.
- Perturbações do humor (inibição ou elação).
- Perturbações histéricas: (a crise dissociativa, a paralisia e a rigidez histéricas). Estas categorias diagnósticas, de comum interpretação mágica, desapareceram desde a DSM-III, numa atitude peremptória de retirar à nosografia psiquiátrica os últimos laivos da fenomenologia do oculto ou não explicável. Com isso tornaram o trabalho clínico “(...) mais adequado à racionalidade linear e à pratica empírica da “Medicina pela Evidência”. Mas perderam uma boa oportunidade de continuar a questionar os mal conhecidos desígnios da mente e dos seus fenómenos mais surpreendentes(...)”. Pio Abreu, 2012, Elementos de Psicopatologia Explicativa, Ed. Fundação Gulbenkian.
- Agitação psicomotora e catatonia (da psicose esquizofrénica).
- “Estigmas” e síndrome de Munchausen.

- **Males mágicos (malefícios):**

*Quebranto (correspondente a várias formas de depressão)

*Cisma (pasma depressivo, ensimesmamento da fase trema da esquizofrenia)

*Enguiço (infortúnio generalizado apesar da reacção estóica da vítima à adversidade)

*Assombramento (infestação por espíritos de uma casa ou lugar; as casas assombradas: onde ocorrem fenómenos (ruídos, gemidos, aparições) que não conhecem explicação. É um tema recorrente na literatura (Edgar Allan Poe tem um conto de assombramento hilariante com um psiquiatra por protagonista) e no cinema. A Doutrina Espírita reporta ao espírito de algum morador falecido que ali espera comunicar-se através de um médium.

*Encosto (possessão por espírito ou demónio)

*Mediunidade (Bruxo de Moledo: *“Usted es un medium!” – afirmou-lhe aquele psiquiatra espanhol. “Usted no puede seguir comerciante; usted es médium y tiene que trabajar como tal”. Predestinado para ser médium, o dom que lhe coube tornou-se o seu próprio infortúnio e sofrimento. Público,10.04.1994)*

- Feitiço ou Sortilégio: invocação de espíritos com manipulação de substâncias:

1) Malefício: mau-olhado (mal-de-inveja,) O mau-olhado tanto pode provir duns olhos perturbantemente belos como dum olhar desconfortantemente estrábico e requer treino até conseguir prender o olhar do interlocutor.

2) Maldição e malquerença. A maldição é efectuada mediante “rogar pragas”, como em dois exemplos: *“...ao despedir-se, Béla Guttmann lançou uma maldição ao Benfica que ainda perdura...” Visão, 09.05.2013. “Inaugurada hoje no estádio da Luz estátua de Béla Guttmann para acabar com a maldição”. Diário de Notícias, 28.02.2014. “O dia em que eu nasci moura e pereça/não o queira jamais o tempo dar/não torne mais ao mundo e, se tornar/ eclipse nesse passo o sol padeça/luz lhe falte, o sol se lhe escureça/mostre o mundo sinais de se acabar/nasçam-lhe monstros, sangue chova o ar/ a mãe ao próprio filho não conheça”. Luís de Camões, Sonetos*

3) Ligamento: técnica da feitiçaria para fazer “prender” um homem a uma mulher ou vice-versa. Neste feitiço é usada a areia da pègada da vítima a ser “presa”: (*“...Mandei à Vó Xica/quibanda de fama/a areia da marca/que o seu pé deixou...”*)- Namoro, Sérgio Godinho

- Pacto com o diabo como condição para o exercício da magia. Para estabelecer o “pacto com o diabo” é necessário submeter-se a um ritual de iniciação.

3) Procedimentos para curar ou para infligir.

- Benzeduras e ensalmos
- Unções
- Promessa e sacrifício (a promessa tem que ter um relevante componente sacrificial para que tenha efeito mágico: promessa de ir a Fátima a pé como paga por uma graça ou milagre pedido e alcançado. Ex-votos (objecto, habitualmente uma figuração em cera da parte do corpo doente para o que se pediu a um Santo, oferecido pelo devoto em agradecimento da graça alcançada).
- Desligamento: contra-feitiço, com responsos e beberagens, dirigidos ao fator do feitiço).
- Sanação por imposição de mãos (“Sanadores”: Jesus curou a filha de Jairo por imposição de mãos. Espiritismo. Reiki).
- Defumadoiro (incenso, almeia, beladona).
- Exorcismo (Prática desde há longo tempo exercida sob a anuência da Igreja Católica, “. Nos Evangelhos são referidos vários exorcismos feitos por Jesus (Lucas,8:26-39.Marcos,5: 1-20. Mateus,8:28-34). Segundo o padre Francesco Bamante, exorcista de Roma e presidente da Associação Internacional de Exorcistas, “o exorcismo é uma forma de caridade para o benefício das pessoas que sofrem de profundos problemas interiores”. Em Portugal 12 dioceses têm o seu exorcista credenciado. Além destes, há muitos outros, “parvenues” exercitando o seu suposto dom em troca pecuniária. Alguns destes são padres trânsfugas da cúria diocesana, sendo dos mais celebrados o padre Humberto Gama que, segundo a imprensa, se desloca de BMW e Porsche entre os seus consultórios de Murça e Fátima).

Eu próprio me incorporei (passe o termo...) certa noite num quinteto de ajudantes exorcistas. Viajamos de Coimbra à praia de Mira na traseira de uma carrinha, para “deitar o diabo ao mar”, com o possesso seguro por dois às pernas, dois aos braços e um à cabeça, toda a viagem cuspindo-nos e estrebuchando com uma força sobrenatural, tentando, por vezes com êxito, morder-nos as mãos, deixando-nos exaustos com todas estas agressões, além das cabeçadas que dávamos uns aos outros de cada vez que um se distraía e era arrastado pelo disparo imprevisto duma perna ou dum braço ou de todo o corpo endemoniado.

A mais interessante novela que descreve, com detalhe psicológico e mestria descritiva impar, a possessão, o possesso e o exorcismo é “Do amor e outros demónios”, de G. Garcia Marquez.

- Missa Negra, o mais poderoso acto de feitiçaria que pode até infligir a morte súbita se for esse o objectivo (ritual aparatoso comportando diferentes fases: preparação; abertura; invocação das forças sobrenaturais; execução dos actos mágicos; sacrifício; encerramento).

4) Profilaxia versus Amuletos e Talismãs

- **Amuletos* são objectos ou figuras ou gestos utilizados para proteger do malefício (mau-olhado, inveja, etc.). É usado no vestuário, nas portas das casas ou estabelecimentos, nos utensílios do trabalho ou nos arreios dos animais.
- *Talismãs*, como nos anteriores, mas usados com o fim de atrair a boa sorte a quem o use ou execute.

Conclusão:

A intenção desta apresentação é tão-somente referir a existência de factores intercorrentes de natureza cultural que podem perturbar a boa prática dos clínicos, quantas vezes sem que estes dêem conta de quanto se passa nas suas costas.

As novas gerações com os seus recentes esteriotipos de cultura globalizada distinguem-se em vários aspectos de quanto foi descrito anteriormente. Mas não se afastam, no que ao tema diz respeito, do inconsciente colectivo ancestral.

O talento e o mérito do Médico, consistirá em perscrutar estas idiosincrasias no doente e conquistá-lo para o modelo científico que prossegue ou para o que neste mais capaz se mostrar de redimir a doença.

Para isso deve estar informado sobre esta realidade, pelo menos tão epidermicamente quanto a acabo de apresentar.